

**12**  
**NOVEMBRO**

CINETEATRO  
ANTÓNIO  
LAMOSO



# **SINFONIÓNICOS**

**MOZART NO SÉC. XXI**  
**ORQUESTRA SINFÓNICA DE JOVENS**  
**DE SANTA MARIA DA FEIRA**

**MÚSICA**

# PROGRAMA

## **Wolfgang Amadeus Mozart**

(1756-1791)

*Eine kleine Nachtmusik* – Serenata  
em Sol maior, KV 525 (1787)

Allegro

Romance / Andante

*Sinfonia n.º 40* em Sol menor, KV.  
550 (1788)

Menuetto – Allegretto

## **Sérgio Azevedo** (1986)

*Eine Mozart Sinfonie*

Minueto – Trio – Minueto

## **Leopold Mozart** (1719 –1787)

*Sinfonia dos Brinquedos*

I. Allegro

II. Menuetto

III. Finale: Allegro



# NOTAS DE PROGRAMA

## Mozart no séc. XXI

O compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791) tornou-se num dos símbolos mais importantes da cultura ocidental da atualidade. A sua música tem sido explorada tão exaustivamente – na publicidade, filmes, jogos digitais e outros meios – que quase se pode considerar omnipresente, embora muitas vezes os ouvintes não a associem ao seu criador. A altíssima qualidade da música, rica em graça, expressão e simplicidade é, certamente, uma das razões para a sua difusão através de concertos por todo o mundo.

Neste espetáculo, vamos ouvir excertos das obras de Mozart *Eine kleine Nachtmusik* – Serenata K525 e da *Sinfonia nº 40* em sol menor. Ouviremos ainda a *Sinfonia dos brinquedos*, atribuída a Leopold Mozart, pai do nosso compositor, e música de Sérgio Azevedo, composta recentemente, inspirada precisamente em Mozart.

Este compositor e pianista genial, que viveu apenas 36 anos, deixou um legado musical absolutamente impressionante, constituído por

óperas, sinfonias, concertos, serenatas, quartetos, sonatas, entre muitos outros géneros. A sua carreira iniciou-se ainda na infância, quando o seu pai decidiu mostrar o seu talento musical excepcional nas principais cidades europeias, viajando juntos por vários países (Itália, França, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Áustria, Hungria...). Mozart teve as primeiras encomendas de composições na infância, e era ainda um jovem quando foi contratado pelo arcebispo de Salzburgo. Aos 25 anos, estabeleceu-se em Viena, alargando a sua fama e usufruindo de muitas oportunidades para tocar e apresentar novas obras musicais. Faleceu na sequência de uma doença grave, deixando uma fantástica herança artística musical.

## ***Eine kleine Nachtmusik*** **(Pequena Serenata)**

A música instrumental tinha um lugar central na vida das cidades austríacas na época de Mozart. As mais diversas ocasiões eram pretextos para a realização de concertos, quer fossem encontros, visitas, passeios ou outras. Tocavam-se nesses momentos peças com a designação de “divertimentos”, “suites”, “serenatas”, etc. Tanto em Salzburgo como Viena, este costume de apresentar música era particular-

mente popular e, para isso, os compositores produziam obras com vários andamentos contrastantes, relativamente leves, com recursos instrumentais simples, mas de efeito agradável.

*Eine Kleine Nachtmusik*, ou *A Pequena Serenata*, K525, foi escrita provavelmente durante a década de 1770, e é provavelmente a peça de música clássica mais conhecida em todo o mundo, nomeadamente o seu primeiro andamento, *Allegro*. Elaborado sobre temas extremamente felizes no seu desenho, desenvolve-se de maneira lógica e com um impulso que lhe confere permanentes focos de atenção. O segundo andamento, *Romance*, calmo, é lírico e expressivo, de grande beleza e contrastante com o anterior.

## ***Sinfonia nº 40 e Eine Mozart Symphonie***

A *Sinfonia nº 40*, composta em 1787, é talvez a mais conhecida de Mozart. Em 2002, o compositor português Sérgio Azevedo concebeu a sua divertida e desafiadora *Eine Mozart Sinfonie* sobre aquela obra de Mozart, a partir do conceito medieval de “paródia”, ou seja, de imitação transformada. As duas obras usam a mesma orquestração, mas os clássicos temas musicais de Mozart são

radicalmente transformados por Sérgio Azevedo. O compositor esclarece o seu desafio e o recurso à paródia: “a comparação de dois quadros de Magritte e Picasso. Neles, os dois pintores glosam, à sua própria maneira, um quadro conhecido do passado, nomeadamente *Madame Récamier*, de David (Magritte), e *Déjeuner sur l'herbe*, de Manet (Picasso). O que diferencia estas paródias dos seus originais é simplesmente o estilo moderno de Magritte e Picasso. O número de personagens, a composição do quadro, tudo se mantém, exceto as cores e o traço”. Na obra musical, o compositor usou a *Sinfonia* de Mozart como modelo e reescreveu-a à sua maneira. Manteve a orquestração, forma, textura e contorno dos temas, mas transformou-os.

“Digamos que a obra original vai sendo absorvida pela minha própria música, que a transfigura com os olhos do século XX. Não está este efeito muito longe da sensação do “*déjà vu*”, uma espécie de curto circuito na rede neuronal, que produz a sensação de estarmos a viver por breves segundos uma determinada cena do passado.”

## A Sinfonia dos Brinquedos

A popular *Sinfonia dos Brinquedos* inclui a divertida característica de usar brinquedos musicais ao lado dos instrumentos convencionais da orquestra. A atribuição da sua autoria a Leopold Mozart (pai de Wolfgang Amadeus Mozart) é discutida, e alguns musicólogos apontam outros compositores como prováveis autores. De resto, não se sabe exactamente quando ou onde foi composta, mas tornou-se muito popular em todo o mundo e existem dezenas de gravações dela. A sua simplicidade oferece ao público dos concertos e músicos de todas as idades a oportunidade de colaborarem na sua execução, nomeadamente tocando os brinquedos musicais nos momentos previstos. Por isso, é tocada regularmente em concertos.

Tirar prazer da audição e da participação na execução musical é, decerto, a melhor forma de homenagear o compositor Leopold Mozart que foi um músico de mérito. É neste espírito de evocação e de desfrute do prazer da música do pai e do filho Mozart que fazemos com o público e os seus instrumentos deste Concerto Sinfoniónico uma *Sinfonia dos Brinquedos*.



## JORGE CASTRO RIBEIRO

Nasceu em Valadares, em 1966. É licenciado em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e doutorado em Música (Etnomusicologia) pela Universidade de Aveiro, onde é Professor Auxiliar e Investigador Integrado do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança.

Para além de um intenso envolvimento académico de ensino, comunicação e investigação em

música, desde há duas décadas que desenvolve atividade pública de divulgação musical, concebendo e apresentando concertos, bem como redigindo notas de programa e outros textos.

Apresenta e dinamiza regularmente concertos sinfónicos comentados. Entre as orquestras com que já colaborou, contam-se a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Filharmónica Cidade de Pontevedra, Orquestra de Extremadura, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra do Algarve / Clássica do Sul, Orquestra do Norte, Orquestra Filarmonia das Beiras,

Drumming – GP, Orquestra ARTAVE, Orquestra ESART, Orquestra Sinfónica da ESMAE, Arte Sinfónica, Banda Sinfónica Portuguesa, Orquestra Fundação Estúdio de Guimarães, entre outras. Colaborou com mais de 30 maestros e fez a narração de diversas obras musicais, algumas das quais com texto original de sua autoria (*Guia da Orquestra para Jovens* de Benjamin Britten, *Shehrazade* de Rinsky-Korsakov, *O Elefante Babar* de Francis Poulenc, *O Gato das Botas* de Vasco Negreiros, *Moon Chunks* de Sara Carvalho, *O Carnaval dos Animais* de Camille Saint Saens, *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev, *Os Planetas* de Gustav Holst, *O Super-Barbeiro* adaptação de *As Bodas de Fígaro* de Mozart, entre muitas outras).

Entre 2005 e 2014, foi Diretor Artístico, concebeu e apresentou os Concertos Promenade do Coliseu do Porto, preenchidos com música sinfónica e dirigidos a famílias.

Desde 2002 que colabora anualmente com a Associação Musical das Beiras / Orquestra Filarmonia das Beiras, desenhando e apresentando o projeto “Música na Escola”, que promove dezenas de concertos didáticos dirigidos às populações do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico com sessões pedagógicas e Concertos de Família.

Desde a década de 2000 colaborou diversas vezes com as Orquestras das Escolas Profissionais de Música de Espinho e de Viana do Castelo, preparando conteúdos explicativos e apresentando concertos pedagógicos. Desde 2015 que concebe e apresenta os Concertos Promenade da Casa das Artes de Famalicão, série de 5 concertos anuais.

Participou na estreia e gravação da obra sinfónica com narração *O Gato das Botas*, do compositor Vasco Negreiros.

É investigador integrado e membro do Conselho Científico do INET-md (Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança). No âmbito científico, tem publicados trabalhos, ensaios e gravações etnomusicológicas em Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Brasil, Argentina, Estados Unidos e Canadá. Participa regularmente em conferências a nível nacional e internacional (Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Brasil, Estados Unidos, África do Sul, Moçambique).



## PAULO MARTINS

Teve como primeiro instrumento o Saxofone, prosseguindo os seus estudos em Fagote com o professor Hugues Kesteman, na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE) e na Alemanha, obtendo o curso de solista e o mestrado em performance na classe do Prof. Gunter Pfitzenmaier na “Hochschule für Musik Karlsruhe” (Alemanha), ambos com a máxima classificação. Foi premiado em diversos concursos, apresentou-se a solo com a Orquestra e Banda de Jovens de Santa Maria

da Feira, Orquestra Sinfonieta, Orquestra ARTAVE, Orquestra de Câmara da Staatliche Hochschule für Musik Karlsruhe (Alemanha) e integrou várias Orquestras, das quais se destaca a participação regular com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Estudou direção de orquestra com o maestro Osvaldo Ferreira, Ernest Schelle, Eugene Corporon e Jorma Panula e, em 2007, obteve o mestrado em direção com o conceituado maestro Jan Cober, no Conservatório de Maastricht (Holanda), igualmente com distinção.

Tem vindo a orientar master classes e a dirigir algumas orquestras e bandas em Portugal,

Espanha, Argentina, Brasil, entre outros. Como maestro, foi galardoado em diversos concursos: Certamen Internacional de Bandas de Música de Valencia em 2002, 2005 e 2010; Concurso Internacional de Bandas – Ateneu Artístico Vilafranquense na 2ª, 4ª e 5ª edição (todos com o 1º prémio); Certamen Internacional de Bandas de Música Vila d’Altea em 2006, 2007 e 2014, tendo arrecadado a Batuta de Ouro; Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga, 2017, com 1º prémio e “Batuta de Prata”. Integrou o júri dos concursos: “Prémio Jovens Músicos” da RDP; “I Certamen Nacional de Bandas de Música D’Almàssera” em Valencia; e “Certamen Internacional de Bandas de Música – Cidade de Valencia”. Em 2016, presidiu o júri do “Certamen Internacinal de Bandas de Altea”.

É professor no Conservatório de Música do Porto, Diretor Artístico da Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens do Concelho de Santa Maria da Feira, da ARMAB e da Band Conducting Academy (BCA).



## ORQUESTRA E BANDA SINFÓNICA DE JOVENS DE SANTA MARIA DA FEIRA

O projeto da Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira surgiu em 1994, reunindo os jovens músicos do Concelho para “Estágios

de Verão”. A partir de 1997, resultado do esforço conjunto da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira e das escolas oficiais de música do Concelho, este projeto adquiriu um caráter mais permanente, nomeadamente com a sua formação de Orquestra. A direção artística do projeto ficou, então, sob a alçada do Maestro Osvaldo Ferreira que, de 1997 até 2004, foi o principal responsável pela implementação e desenvolvimento deste projeto musical. Em 1998, foi criada uma nova formação musical, a Banda Sinfónica, tendo sido convidado para integrar a direção deste projeto o professor Paulo Martins, que, desde 1998 até 2004, assumiu as funções de Maestro

Assistente da Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira.

No ano de 2004, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira juntou-se ao Conservatório de Música de Fornos, às Academias de Música de Santa Maria da Feira e de Paços de Brandão e às Bandas Filarmónicas do Concelho, para formalizarem a constituição da Associação Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, cujo propósito é o desenvolvimento da música no Concelho de Santa Maria da Feira e a gestão artística deste projeto.

Enquanto projeto musical, a Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira contou, desde o início, com a experiência formativa de diversos maestros nacionais e estrangeiros, tais como: Carlos Fontes, Leonardo Barros, Ivo Cruz, Sokhiev Tugan, Joana Carneiro, Cesário Costa, Ernest Schelle, José Pascual Vilaplana e Jan Cober, António Saiote, Teodoro Aparício Barberán, Rafael Garrigos. Atualmente, a direção artística do projeto está sob a responsabilidade do Maestro Paulo Martins.

A qualidade e o entusiasmo demonstrados pela Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira já a levaram a atuar em diferentes pontos do país

e no estrangeiro, nomeadamente:

- Joué-Lès-Tours, França, 1999, Geminação “L’ Années Joués”;
- Alicante, Ocãna e Aranjuez, Espanha, 2000;
- Alessandria, Génova e Asti, Itália, 2001;
- Valência, Espanha, 2002, 2º Lugar na 2ª Secção do Certamen Internacional de Bandas de Musica “Ciudad de Valencia”;
- Targovishte, Bulgária, 2002, Geminação;
- Roma, Pontedera, Itália, 2003, Festival “7Sois 7Luas”;
- Valencia, Espanha, 2005, 3º Lugar na 1ª Secção do Certamen Internacional de Bandas de Valência;
- Altea, Espanha, 2006, 1ª Prémio na Secção Sinfónica do Certamen Internacional de Bandes de Musica Vila d’Altea;
- Erbach e Aalen, Alemanha, 2009.

Mercê da sua qualidade artística, este projeto musical e cultural tem conseguido angariar apoios a nível institucional, através do **Ministério da Cultura, da DGAR-TES – Direção Geral das Artes** e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

# FICHA TÉCNICA

## **Direção Musical | Maestro**

Paulo Martins

## **Diretor Artístico | Apresentação**

Jorge Castro Ribeiro

## **Produção**

Associação Orquestra e Banda  
Sinfónica de Jovens de Santa  
Maria da Feira  
Câmara Municipal de Santa Maria  
da Feira

## **Coordenação Artística**

Catarina Rebelo

## **Design**

Estrela Silva

## **Conteúdos Multimédia**

Nuno Seabra

## **Técnico de Luz**

Carlos Vieira

## **Técnico de Som**

António Carlos Ferreira

## **Diretor de Cena**

Miguel Ferreira

## **Fotografia**

César Coriolano

## **Projeções Multimédia e Vídeo**

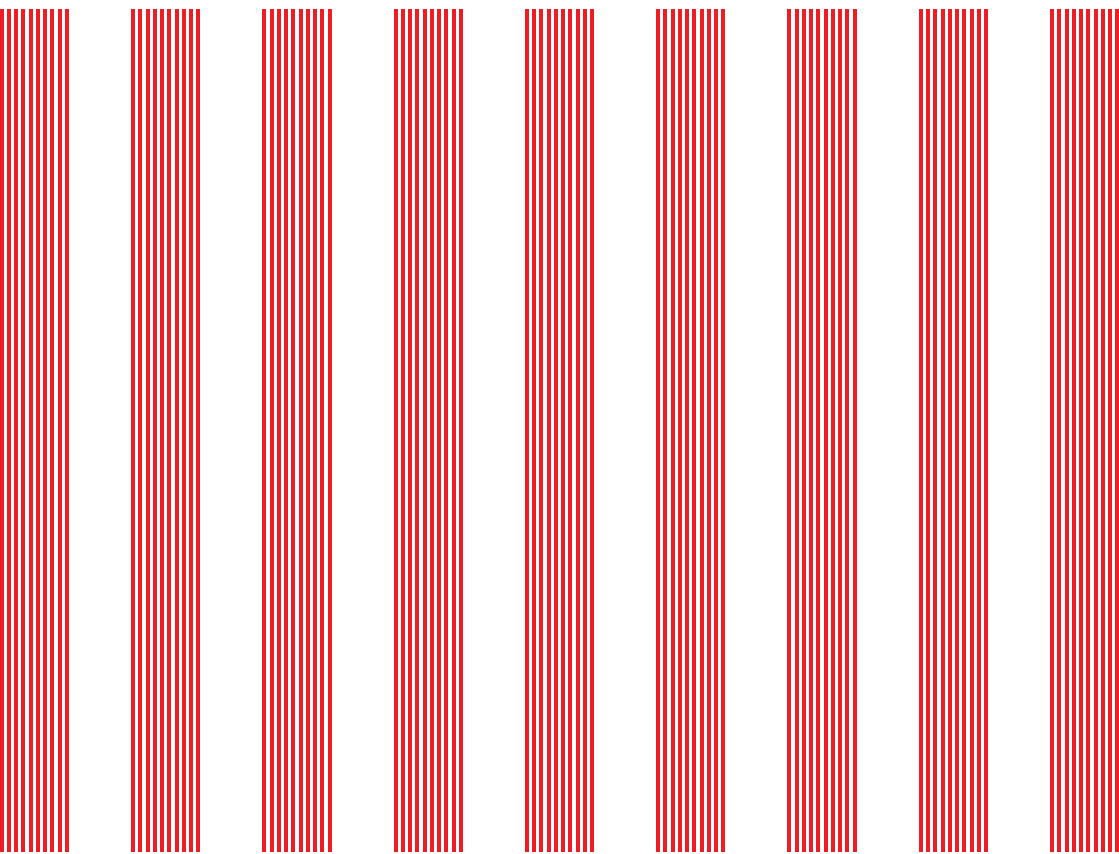
Cineteatro António Lamoso |

Cismo

## **Apoio Multimédia**

Bruno Azevedo





ORGANIZAÇÃO



ESTRUTURA FINANCIADA POR



PATROCÍNIOS

